

Separata

**BOLETIM
SALESIANO**
538
MAIO/
JUNHO
2013

Dom Bosco e Maria Auxiliadora

A um ano da sua morte, Dom Bosco celebra a missa na *Basilica do Sacro Cuore*, em Roma. Irrompe em copioso pranto e exclama: “Agora compreendo tudo”. Compreende que Ela o escolheu, preparou e ajudou; que foi Ela que fez tudo.



Ela é a chave

Quem se acerca da vida de Dom Bosco descobre grandes capacidades humanas: coragem, determinação, otimismo, criatividade... método pedagógico singular, capacidades relacionais e de empatia, adesão de pessoas, força moral para atrair tantos rapazes, bondade no trato... trabalho incansável... Uma abordagem meramente horizontal da sua figura conduzir-nos-ia ao ceticismo, pensaríamos que os seus biógrafos “exageraram”, apresentando um ser humano “mitificado”

Se nos acercarmos de Dom Bosco como crentes, mudaremos de opinião, porque vamos descobri-lo **em total sintonia com Deus** e com o seu plano de amor sobre a humanidade; veremos que **Maria** o toma bondosamente pela mão, **é sua mestra, sua guia e seu auxílio.**

Deus chamou João Bosco e confiou-lhe uma grande missão. Ele fiou-se totalmente em Deus e pôs a sua vida ao seu serviço. Num sonho se lhe revelou, como ele mesmo narra, e lhe pediu “algo impossível”. Tinha apenas 9 anos. Viu uma multidão de rapazes a divertir-se: uns riam, outros jogavam, outros insultavam a Deus. Ao ouvir estas palavras, tentou fazê-los calar de forma violenta. Então



“um homem muito respeitável...” chamou-o pelo nome, mandou-lhe que se pusesse à frente daqueles rapazes, e disse-lhe:

- “Não é com pancadas, mas com bondade e com amor que poderás conquistar estes rapazes”.

Sente-se desconcertado e com medo:

- “Quem és tu que me mandas uma coisa impossível?...”

O “personagem” identifica-se:

- “Eu sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia”.

Não obstante, João continua confuso; tem força e é corajoso, mas o método que este personagem lhe indica de se pôr à frente destes rapazes torna-se-lhe quase impossível:

- Onde e de que maneira hei de conseguir...? E aqui tem a chave: **“Dar-te-ei a mestra** sob cuja guia poderás tornar-te sábio e sem a qual toda a sabedoria se converte em estultícia”.

João quer saber mais deste personagem:

- “Dizei-me o vosso nome”.

E o personagem indica-lhe a porta da sabedoria: a sua própria mãe; é ela que melhor conhece o seu filho e que melhor lhe dirá o seu “nome”; ela será a mestra. Ela lhe mostra o campo onde há de trabalhar e o modo como deve fazê-lo. João fica assustado e, sem nada compreender, desata a chorar, e então Maria, pondo a mão na cabeça de João, diz-lhe:

- **“A seu tempo, tudo compreenderás”**. O personagem do sonho era filho daquela “senhora” muito conhecida e amada pela sua própria mãe e... por ele. É verdade, tinha apenas 9 anos... talvez não entendesse muito bem o que se estava a passar, - a missão a que Jesus o enviava... - todavia, João “sentiu” o chamamento e a “Mestra” - já não tinha dúvidas - ensinar-lhe-ia o que tinha de fazer.



Cumplicidade entre Maria e João Bosco

João fica com este “sonho” gravado por toda a vida. Aqui começa uma profunda e bela aventura de cumplicidade.

O chamamento de Jesus aninhou-se no seu coração com a presença materna de Maria. Ela “tomara-o bondosamente pela mão” e no momento de grande confusão e dor, porque nada entendia, Maria pôs a mão na cabeça de João para lhe mostrar o seu apoio, a sua proteção, para lhe dizer que podia confiar n’Ela. Desde aquele dia começou uma linda aventura de cumplicidade entre o pequeno João Bosco e Maria, uma cumplicidade que foi crescendo progressiva e vertiginosamente ao longo da sua vida e que muitas vezes lhe fazia exclamar: “Confiai em Maria Auxiliadora e vereis o que são milagres...”.

Não temos um relato expresso em que João Bosco nos conte pormenores de tal cumplicidade com a sua Mestra, Maria. É a contemplação da sua generosidade na entrega diária da sua própria vida e a grande missão que levou a cabo, que nos revelam os segredos dessa relação. Podemos imaginá-lo e, certamente sem surpresa, a aproximar-se com carinho e confiança de Maria para lhe dizer que falasse a Jesus desta ou daquela situação, que se aproximasse deste ou daquele rapaz necessitado, que solucionasse os problemas de uma outra família, deste ou daquele sacerdote,... que olhasse com bondade para a Igreja, para a sociedade, para a congregação salesiana...



“Ela fez tudo”

Quem conhece um pouco a fundo a vida de João Bosco admira-se das suas capacidades humanas, mas, sobretudo, fica encantado com a sua profunda espiritualidade assente na fé e na plena confiança em Deus, que ama cada um de nós a ponto de nos enviar o seu próprio Filho por intermédio de Maria, sua Mestra, Mãe e Auxiliadora. Ao relacionar-se com a sua “Mestra”, talvez João tenha recordado muitas vezes o sonho dos 9 anos para se “deixar levar pela mão de Maria, sua Mestra”, e ser guiado por Ela na solução correta de cada situação difícil. Ao fim e ao cabo, não foi o próprio Jesus que lhe “ofereceu” a sua Mãe?: “Dar-te-ei a Mestra que te indicará o que deves fazer”.

Dom Bosco levou a cabo muitos e grandes empreendimentos na sociedade e na Igreja, pondo ao serviço de Deus e dos jovens

mais pobres todas as suas capacidades. Sempre viveu convencido de que sem Maria nada seria possível. Por isso, quase no final da sua vida, ao contemplar numa imagem panorâmica retrospectiva a maravilhosa obra realizada, recordou-se das palavras da “mestra” no sonho dos 9 anos: “A seu tempo, tudo compreenderás” e, profundamente emocionado, exclamou: “Ela fez tudo”.

“Ela fez tudo” é, em Dom Bosco, mais do que um conjunto de palavras que estruturam e dão sentido a uma frase bem elaborada; algo mais do que palavras sentidas, fruto de uma experiência comovedora, emocionante. É a expressão de uma vida que contempla profundamente agradecida as maravilhas que Deus nela realiza e nas demais criaturas através de sua Mãe.

“Ela fez tudo” traduz uma espiritualidade, por ser uma frase que

encerra em si mesma uma intuição e um sentido vocacional da própria vida. É a intuição que sustentou e deu fundamento à vida de Dom Bosco, gerando energia e orientando-a numa mesma direção transcendente. “Ela fez tudo” é a síntese do exercício natural consciente, atuado a partir da sua forte e bem estruturada personalidade cristã; uma personalidade enraizada em Deus e com uma peculiar maneira de se relacionar com o mundo: Jesus, – o Deus incarnado –, é o bom Pastor que tem predileção pelos pequenos e pelos pobres, e dá a vida pelas suas ovelhas.

**PILAR MOREDA/
BOLETÍN SALESIANO
ESPAÑA**

**TRADUÇÃO:
BASÍLIO GONÇALVES**